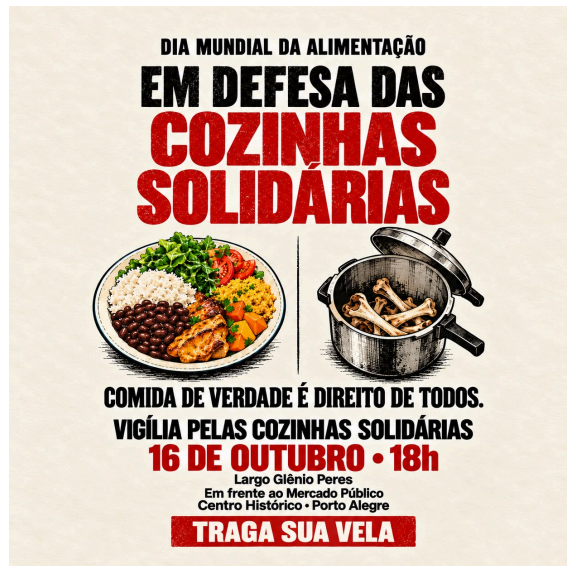




**Carta Aberta ao Povo nas Cozinhas Solidárias do Rio Grande do Sul e de
Porto Alegre
16 de Outubro/2026
Dia Mundial da Alimentação**

Queridas companheiras e queridos companheiros,

Hoje é dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação. Se você está aqui na fila aguardando a sua refeição, saiba que este espaço é seu. Comer não é um favor e não é caridade: ter alimento saudável e de qualidade no prato é um *direito social sagrado* de cada trabalhador e trabalhadora, garantido pela nossa Constituição.

Olhar para a nossa história recente nos faz lembrar de momentos muito difíceis. Há poucos anos, no governo passado, vimos o Estado virar as costas para quem mais precisava. Foi um período de desmonte das políticas públicas que nos protegiam: o conselho nacional onde a sociedade civil opinava sobre o combate à fome foi extinto, e os recursos para comprar alimentos diretamente da agricultura familiar foram drasticamente cortados. O resultado desse abandono foi doloroso. O preço do gás de cozinha subiu tanto que muitas famílias não tinham condições de cozinhar nem mesmo quando recebiam cestas básicas. Vimos a fome explodir no país, atingindo mais de 33 milhões de pessoas, enquanto trabalhadores precisavam recorrer a filas de ossos e descartes de açougues para tentar alimentar seus filhos. Foi nessa hora de sofrimento

que a organização popular dos movimentos de sem-teto, feministas, trabalhadores por direitos, atingidos por barragens, dos camponeses e de organizações da sociedade civil, ergueu as Cozinhas Solidárias por todo o Brasil, garantindo o prato quente onde o poder público falhava.

Hoje, vivemos um momento de reconstrução. No governo atual, o diálogo com a sociedade foi retomado e o combate à fome voltou ao centro das prioridades. O conselho de segurança alimentar foi recriado e, pela força da luta popular, foi aprovada a lei do Programa Nacional Cozinha Solidária articulada à retomada do programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Agora é lei: o Estado tem o dever de apoiar as nossas cozinhas e destinar pelo menos 30% das verbas de alimentos para comprar comida saudável produzida por assentados da reforma agrária, agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas. Com a retomada dessas ações e o fortalecimento da renda das famílias, o Brasil conseguiu novamente sair do Mapa da Fome da ONU, reduzindo a subnutrição para menos de 2,5% da população, além de criar uma nova cesta básica focada em comida de verdade.

Sabemos que a caminhada é longa e que os desafios no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre continuam exigindo muita firmeza. Mas a mensagem de hoje é de cabeça erguida: nas nossas Cozinhas Solidárias, não há só comida, há acolhimento, cidadania e esperança. Aqui praticamos a verdadeira solidariedade de classe, que não é dar esmola ou o que sobra, mas partilhar o pão e lutar juntos por moradia, saúde, trabalho digno, enfrentamento da violência e soberania alimentar.

Bom almoço a todas e todos, e sigamos firmes na organização comunitária!

Assinam a carta: *Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Movimentos dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Trabalhadores por Direitos (MTD), Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Sem Teto (MTST), Movimento dos trabalhadores Sem Terra (MST), Mãos Solidárias, Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro-RS), Amigas da Terra Brasil, Ação da Cidadania, Cáritas Regional RS.*